

BIRD diz que a dívida dos pobres cresceu 3%

por Cynthia Malta
de Washington

A dívida externa dos países em desenvolvimento deverá somar US\$ 1,3 trilhão em 1988. Isso significa um aumento de 3% sobre o total registrado em 1987 e representa uma desaceleração na taxa de crescimento da dívida externa desses países que no ano passado chegou a 11%, segundo relatório do Banco Mundial (BIRD) divulgado no início desta semana.

Apesar desse resultado, aparentemente positivo, o BIRD acredita que uma solução final para a crise da dívida externa dos países em desenvolvimento está longe de ser alcançada. "Algum progresso tem sido obtido pelos países devedores na reestruturação de suas economias. Mas a maioria não está em melhores condições do que em 1982, quando a crise explodiu."

Três fatores básicos fizeram com que a dívida dos países em desenvolvimento crescesse apenas 3% neste ano, em relação ao ano passado: redução voluntária da dívida pelos bancos comerciais, por meio de mecanismos como conversão da dívida em investimentos, por exemplo; a valorização do dólar frente a outras moedas (iene, marco, etc.) nos primeiros nove meses do ano e "a persistente relutância dos bancos comerciais em emprestar dinheiro novo".

BRASIL COMO

EXEMPLO

No grupo dos dezessete países em desenvolvimento altamente endividados — grupo no qual o Brasil está listado —, o crescimento per capita não foi retomado e os ajustes econômicos, na maioria dos casos, não eliminaram a inflação e o déficit público. "Argentina e Brasil introduziram medidas heterodoxas (não tradicionais) em 1985/86 numa tentativa para controlar a inflação, mas sem muito sucesso", afirma o BIRD.

Além disso, a transferência líquida de capital desses dezessete países ao exterior cresceu 50% neste ano, enquanto, o fluxo de recursos externos permaneceu quase inalterado. As transferências líquidas deverão somar em 1988 US\$ 31,1 bilhões e o fluxo de recursos ficará em US\$ 7,6 bilhões (em 1987, o fluxo foi de US\$ 6,2 bilhões).

O modelo de tratamento da questão da dívida externa dos países em desenvolvimento utilizado desde 1985 — o Plano Baker, montado pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker — precisa ser revisto, conclui o relatório. Esse plano, cujo objetivo principal consiste em "ajustamento com crescimento", propõe que apenas uma combinação de "crescimento, reformas estruturais e novos empréstimos pode garantir o pagamento do serviço da dívida e a eventual restauração do crédito para os maiores devedores".

O BIRD acredita que uma combinação de redução da dívida e empréstimos suplementares dos bancos comerciais é essencial para criar uma base de cooperação para tratar da questão. A nova estratégia para tratamento da crise da dívida externa dos países em desenvolvimento, segundo o BIRD, deveria incluir os seguintes pontos:

- Incrementar mecanismos de redução voluntária da dívida (conversão da dívida em investimentos e recompra de títulos da dívida no mercado secundário, por exemplo);
- Sustentar os esforços de ajustamento das economias dos países em desenvolvimento;
- Aumentar o papel catalisador das instituições financeiras internacionais (BIRD e Fundo Monetário Internacional, por exemplo) para ajudar no processo todo;
- Mudanças nos regimes tributários e reguladores dos países desenvolvidos para facilitar a utilização